

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA VIVÊNCIA NO CONTEXTO DOS CICLOS DE APRENDIZAGEM

Marília Oliveira dos Reis ¹
Dídima Maria de Mello Andrade ²
José Antonio Carneiro Leão ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever alguns aspectos observados com a realização de produções formativas de educação financeira a partir dos ciclos de aprendizagem com estudantes do ensino fundamental I da rede pública municipal de ensino no município de Salvador através da intermediação tecnológica com a utilização de uma plataforma online. Esse caminho compreendeu a apresentação de conteúdos sobre educação financeira com a exposição de figuras, realização de jogos interativos de perguntas e respostas e produção artesanal. A intermediação e exposição dos conteúdos foi realizada por uma docente da rede pública de ensino, uma representante de uma organização não governamental que é difusora da cultura de sustentabilidade, inovação e cultura *maker* e um representante de um projeto de educação financeira para crianças e adolescentes numa pesquisa participante. Além de abordar os conteúdos teóricos a respeito do tema e apresentar a percepção dos estudantes sobre os assuntos trabalhados e, o estudo recomenda alguns aspectos para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino fundamental. Ciclos de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação é a mola propulsora das transformações sociais. E para cumprir bem esse papel, ela também se transforma. Hábitos e comportamentos da sociedade passaram por significativas mudanças ao longo do tempo e apresentaram novas possibilidades interativas em diversos setores, com recursos que trouxeram contribuições aos diferentes saberes no processo educativo. Essas transformações impactaram também no processo de aprendizagem, com o surgimento de novas ferramentas e conhecimentos, que tem o objetivo de adaptar o processo de construção do conhecimento ao novo contexto formativo. As alterações vão desde os componentes curriculares até a estrutura e formatação das séries, os ciclos de aprendizagem.

¹ Mestranda do Curso de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, marilliareis@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, didima.andrade@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal da Bahia, zeleao63@gmail.com;



Além das propostas instrumentais, a estrutura curricular também se adaptou à uma nova realidade. Elas vão desde a reestruturação do ensino fundamental, em 2009, até a inclusão do ensino de educação financeira na Base Nacional Comum Curricular em 2020, como tema transversal incorporado ao conteúdo da disciplina de Matemática nas escolas. A incorporação dessa temática nos componentes curriculares reforça sua importância tanto na contextualização do aprendizado quanto nas demandas sociais da atualidade, entre elas, consumo, hábitos de poupança e educação empreendedora, que apresenta uma oportunidade de equilibrar desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente.

O conteúdo da educação financeira se utilizando do da sustentabilidade, torna-se tema fundamental nessa discussão sobre desenvolvimento de um país, principalmente diante do cenário atual, que convocou a sociedade a repensar hábitos de consumo e avaliar seus impactos no meio ambiente e na população como um todo. Essas questões estão diretamente ligadas à relação estabelecida com o dinheiro. Por isso, o cenário atual evidenciou a necessidade urgente de modernização da estrutura educacional, com conteúdo cada vez mais contextualizado e dispositivos digitais que correspondam às necessidades da sociedade e à evolução do processo de ensino e aprendizagem.

Este artigo apresenta uma vivência de aplicação de conteúdo de educação financeira sob a perspectiva dos ciclos de aprendizagem para estudantes do Ensino Fundamental I da rede pública municipal de ensino da cidade de Salvador em parceria com uma Organização Não Governamental com o descrever alguns aspectos observados com a realização de produções formativas de educação financeira com estudantes do ensino fundamental I da rede pública municipal de ensino no município de Salvador através da intermediação tecnológica com a utilização de uma plataforma online. A metodologia desse estudo trouxe os conteúdos divididos em tópicos que apresentam conceitos de educação financeira no ensino fundamental, metodologia com as abordagens utilizadas, detalhamento dos encontros com os resultados obtidos e as considerações finais, que propõe oportunidades para outros aspectos de estudo sobre o tema.

METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa apresenta uma vivência de aplicação de conteúdo de educação financeira e sustentabilidade para estudantes do Ensino Fundamental I da rede pública municipal de ensino da cidade de Salvador em parceria com uma Organização Não Governamental. O que ocorreu através de algumas produções formativas, com o objetivo de



difundir conhecimentos de educação financeira, sustentabilidade, inovação e cultura *maker* para crianças e adolescentes.

Sobre o conceito de pesquisa, Gatti (2010) afirma que é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. Portanto, o conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento situado, vinculado a critérios de escolha e interpretação de dados, qualquer que seja a natureza desses dados. Assim, os conceitos de pesquisa quantitativa ou qualitativa estão relacionados a esses critérios de escolha e interpretação de dados, ou seja, ao tipo de abordagem.

A abordagem é característica de uma pesquisa participante com a participação de sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e de fomento à cultura da inovação e sustentabilidade. Sobre pesquisa participante, Brandão (2007) afirma que tais estudos e pesquisas dirigiam-se a uma compreensão mais dinâmica, integrada e operativa do campo social às suas aplicações no aprimoramento das relações de atores culturais envolvidos em experiências de ação agenciada em favor de algum tipo de mudança ou desenvolvimento social com vistas à melhoria de um ou vários indicadores de qualidade de vida. Esse tipo de abordagem se encaixa na formatação de algumas produções formativas realizadas na medida em que integra sociedade, escola e agremiações culturais para a disseminação do conhecimento.

Sobre o objetivo da pesquisa participante, Brandão (2007) afirma ainda, que pesquisa participante não cria, mas responde a desafios e incorporar-se em programas que colocam em prática novas alternativas de métodos ativos em educação e, de maneira especial, de educação de jovens e adultos; de dinâmicas de grupos e de reorganização da atividade comunitária em seus processos de organização e desenvolvimento; de formação, participação e mobilização de grupos humanos e classes sociais antes postas à margem de projetos de desenvolvimento socioeconômicos, ou recolonizadas ao longo de seus processos. Essa afirmação ratifica o objetivo das produções formativas realizadas tanto em termos de conteúdo, quanto de metodologia.

As vivências ocorreram nos dias 10 e 17 de julho de 2021 no período da tarde e foram mediadas por um grupo formado por: um representante de uma organização não governamental difusora da cultura de sustentabilidade, inovação e cultura *maker*; um representante de um projeto de educação financeira para crianças e adolescentes; e, um docente do ensino fundamental da rede pública municipal do município de Salvador. Todas as atividades foram desenvolvidas à distância, através da plataforma *Microsoft Teams* e ocorreram no período da tarde.

REFERENCIAL TEÓRICO



Educação Financeira no Ensino Fundamental I

A educação financeira para crianças e adolescentes deve ser encarada como essencial para o desenvolvimento de uma vida adulta saudável e equilibrada e esse processo deve envolver a família, os governos e, principalmente, as escolas. Hábitos financeiros saudáveis estão diretamente relacionados à saúde física e mental e causam grande impacto na construção de uma sociedade sustentável que preserve e cuide do meio ambiente. Esse aspecto está diretamente relacionado com hábitos de consumo e escolhas e sua relevância é tamanha que se tornou conteúdo essencial da educação formal, acompanhando as demandas sociais modernas que clamam por uma sociedade mais equitativa, e, conseqüentemente, sustentável.

Diariamente, crianças e adolescentes consomem uma grande quantidade de propagandas sobre produtos e serviços que ativam o desejo de consumir e, conseqüentemente, fazer escolhas. As escolhas de consumo é que definem os hábitos e é nesse processo que reside o poder da escola de transformar as decisões de consumo em mais saudáveis financeiramente e conscientes da importância do meio ambiente para a sociedade.

Numa perspectiva integrada, considerando a interdisciplinaridade dos conteúdos de educação financeira, para além da transversalidade em Matemática, é possível estabelecer um diálogo necessário com as Ciências Naturais, História e Geografia na construção de uma base sólida de conteúdos de educação financeira para a sustentabilidade e que permitam uma contextualização com a realidade dos estudantes, aspecto fundamental para a apreensão satisfatória dos conteúdos.

No âmbito das Ciências Naturais, a relação com a educação financeira se estabelece com a construção de hábitos de consumo consciente através da utilização responsável de recursos naturais, compreensão do ciclo dos alimentos até chegarem às nossas casas, diferença entre comprar no mercado e em feiras, as variáveis financeiras que envolvem essa decisão de consumo, o impacto disso no meio ambiente e na sociedade. Compreender o processo histórico no qual estamos inseridos também é importante para a formação dos nossos hábitos e as influências que a nossa ancestralidade exerce sobre isso. O processo de colonização, os povos envolvidos, a formação da sociedade e sua localização geográfica são conhecimentos importantes para o entendimento da relação estabelecida como dinheiro e os comportamentos relacionados à essa relação.

Conforme afirma Abensur (2019), a educação financeira e sustentabilidade caminham juntas contribuindo de forma integrada para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Assim, ela busca reduzir significativamente os riscos de inadimplência individual e coletiva, o

que contribui para a estabilidade social. Além disso, ele afirma que uma sociedade sustentável se preocupa com o uso dos recursos não-renováveis de uma forma equilibrada, reduzindo seu esgotamento. Isso pode ser feito por meio de hábitos comprometidos com o meio ambiente, a renovação e a reutilização de recursos naturais do planeta. Os hábitos de consumo fazem parte da construção de práticas de sustentabilidade e são um dos pilares da educação financeira.

A construção das escolhas é um fator importante na formação de hábitos de consumo saudáveis. Esse hábito deve ser incentivado desde a infância, A tomada de decisão é importante para que a criança aprenda a lidar com riscos e avaliar as melhores opções em diversas situações. Isso está diretamente relacionado à maneira de lidar com o dinheiro. Na infância as escolhas podem começar com situações simples como que roupa usar ou o que comer no lanche. Nesse momento os conceitos de consumo consciente também podem ser trabalhados aliados à tomada de decisão. Com o passar do tempo as decisões podem ter maior complexidade e deve envolver o uso do próprio recurso. É de grande importância incentivar a tomada de decisões considerando consumo consciente, planejamento e uma visão sistêmica sobre o impacto das escolhas.

Os pais ou responsáveis e a escola devem gradativamente deixar que a criança ou o adolescente decida sobre aquilo que realmente é importante, caso contrário, será facilmente influenciado a tomar decisões que nem sempre refletem suas verdadeiras prioridades e desejos. Isso ocorre principalmente na adolescência, quando existe uma grande necessidade de autoafirmação e uma suscetibilidade maior aos apelos midiáticos pelo consumo excessivo.

Esse passo é fundamental para ter equilíbrio financeiro, pois as escolhas se apresentarão nas decisões de consumo, de poupança e de investimento. Outra questão importante é o pensamento de longo prazo. As escolhas devem envolver situações que estimulem a criança a pensar no longo prazo. Por exemplo: na escolha entre um brinquedo ou uma viagem pode estar implícito um comportamento imediatista, que pode ser modificado gradativamente através da exposição frequente à tomada de decisão.

Conforme afirma Dantas (2015), a preparação das crianças para serem consumidoras conscientes é um caminho progressivo de aprendizagem, com desenvolvimento das capacidades de negociação, tolerância e controle da ansiedade, fundamentais para serem capazes de acumular riquezas ao longo da vida. Podem existir situações complexas, em que haverá necessidade de o adulto responsável ajudar a resolver o dilema, colocando questões que ajudem a desbloquear a paralisação na definição de prioridades. Sendo para isso importante a criança acompanhar a resolução do problema, para no futuro ser capaz de resolver sozinha, ficando longe de atividades que possam comprometer seus objetivos e seu futuro. O ponto de



convergência entre educação financeira, consumo consciente e tomada de decisão é o aprendizado sobre como fazer escolhas melhores financeiramente e que resultem em menos impacto ao meio ambiente e na sociedade como um todo.

Ciclos de Aprendizagem no Ensino Fundamental

A construção desse saber integrado deve ser constante e envolver a sala de aula, assim como outros espaços educativos, de maneira interdisciplinar, lúdica e contextualizada com a realidade dos sujeitos. Para isso, é necessária uma quebra de paradigma acerca da estrutura seriada que se apresenta no ensino fundamental, o que sugere uma aprendizagem em ciclos com objetivos mais amplo e com respeito ao processo individual de aprendizagem dos sujeitos. O conceito de ciclos está exposto no que afirma Alavarse (2009), pode-se delimitar como ponto de partida para a compreensão do alcance dos ciclos, o caráter compulsório do ensino fundamental.

A proposição dos ciclos deve conduzir a um alongamento do tempo para que se possa trabalhar com objetivos mais amplos do que aqueles anualizados; portanto, ampliando as finalidades da escola e permitindo que se trabalhe melhor, isto é, que se trabalhe para que todos possam aprender. Sobre os ciclos de aprendizagem, Cunha (2007), afirma que a implementação dos ciclos pressupõe um movimento de redefinição de concepções a partir de um debate amplo e democrático que envolva a comunidade escolar e toda a sociedade.

O debate sobre os ciclos deve também à interdisciplinaridade, uma vez que ampliar as finalidades da escola implica integrar todos os campos do conhecimento numa perspectiva que permita não apenas a compreensão dos componentes curriculares pelo simples objetivo do seu cumprimento, mas pela construção de um indivíduo que tenha autoconsciência e responsabilidade social, ciente da sua capacidade transformadora. Sob esse aspecto, Jacomini (2004), afirma que os ciclos se apresentam como proposta alternativa para se pensar o tempo, o espaço, os conteúdos e as metodologias que compõem o processo de ensino e aprendizagem.

Para o ensino fundamental I, a ludicidade é uma ferramenta fundamental para facilitar e consolidar o aprendizado, uma vez que a faixa etária dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem pressupõe uma exploração da criatividade através de experiências que tornem a aprendizagem um processo leve, divertido e contextualizado de aquisição de conhecimento. Nesse sentido, Leão (2011), afirma que o saber é compreendido como a criação de caminhos diferentes para percorrer o desafio da aventura de lidar com a vida. Ele se constitui na produção de conhecimentos.



A alteração da quantidade de anos do ensino fundamental trouxe um novo olhar e representou uma aproximação do conceito de educação em ciclos de aprendizagem. Para Mainardes e Stremel (2012), essa mudança representa um avanço significativo na oferta educacional, principalmente para as classes trabalhadoras que, historicamente, tem tido um acesso mais limitado ao processo de escolarização, seja em termos de acesso, da permanência e do resultado. Eles afirmam ainda que se trata de uma conquista histórica forjada tanto no contexto do desenvolvimento econômico e sociocultural quanto na luta social pelo acesso e da expansão da escolaridade obrigatória.

Corroborando com esse pensamento, Belloni (2002) afirma que a educação está se transformando tanto em termos de finalidades sociais quanto no que diz respeito a estratégias e modalidades, notadamente com a introdução de meios técnicos e com a tendência a uma maior flexibilidade de acesso, currículos e metodologias. Ela afirma ainda que nas sociedades contemporâneas, “do conhecimento” ou “da informação”, a formação inicial torna-se rapidamente insuficiente e as tendências mais fortes apontam para uma “educação ao longo da vida” (*lifelong education*, 2002) mais integrada aos locais de trabalho e às necessidades e expectativas dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro sábado de atividades das produções formativas foram apresentados conteúdos sobre educação financeira com foco em consumo consciente, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar bem do meio ambiente e de utilizar de maneira responsável os recursos naturais. As crianças puderam aprender sobre os ciclos que os alimentos fazem até chegar às suas casas, o impacto que isso tem no meio ambiente e na vida de outras famílias tanto socialmente quanto financeiramente. Nesse aspecto foram apresentados aspectos da diferença entre alimentos orgânicos e não orgânicos e processados, as diferenças entre comprar no supermercado e em feiras orgânicas e sobretudo, a importância da agricultura familiar para a economia e meio ambiente.

Além disso, as crianças aprenderam sobre os prejuízos da poluição para a saúde e para o desenvolvimento das cidades, como descartar o lixo corretamente e como evitar o desperdício de alimentos, assim como, sobre a importância de cuidar bem dos seus pertences para prolongar a sua vida útil. Foram abordadas ainda aspectos da alimentação saudável tanto para a nutrição quanto para a cura de doenças, inclusive através da produção de hortas caseiras. Todo esse conteúdo foi trabalhado com exposição de figuras e Quiz de Perguntas e Respostas com

questões de matemática relacionadas à educação financeira contextualizado com o conteúdo trabalhado nas produções formativas.

No segundo sábado, as crianças tiveram aula de criações artísticas, quando puderam produzir sua própria tinta com terra e utilizá-la em suas próprias pinturas e criações artísticas. Os conteúdos de educação financeira trabalhados foram os dos custos envolvidos na produção, inclusive comparados com a compra dos mesmos materiais em lojas tradicionais.

A prática da intermediação tecnológica para viabilidade das produções formativas também ficou evidente durante a vivência. A mesclagem de atividades manuais com a interação tecnológica facilitou a disseminação dos conteúdos, pois possibilitaram aliar a teoria à prática de uma maneira lúdica e desafiadora. Como as perguntas do jogo Quiz versavam sobre conteúdos aprendidos na prática, as respostas refletiam que o conteúdo havia sido compreendido e que foi um processo confortável para o grupo de crianças participantes. Outro aspecto facilitador como apreensão do conhecimento foi o domínio da tecnologia e a facilidade de adaptação ao ambiente virtual sem a dispersão das atividades manuais realizadas, como a produção de tintas e as pinturas. Os estudantes conseguiram acompanhar o conteúdo e desenvolver as atividades satisfatoriamente.

As crianças aprenderam também sobre a possibilidade de comercializar as próprias produções e sobre como calcular o quanto ganhariam com aquilo depois de subtraídos os custos da produção. Essa construção foi importante também porque envolveu o contato com a ancestralidade e as diversas formas de produção cultural presentes no contexto histórico brasileiro, além dos conceitos de educação financeira, trabalhados também através de um Quiz de perguntas e respostas contextualizado com as atividades artísticas realizadas durante a tarde, o que tornou o aprendizado bastante prazeroso e dinâmico. Algumas crianças também contaram com a participação dos pais, o quanto se evidenciou a importância da família no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo descrever alguns aspectos observados numa vivência com estudantes do Ensino Fundamental I onde foram trabalhados conteúdos de educação financeira com foco em consumo consciente. As vivências foram realizadas em dois sábados consecutivos do mês de julho e envolveram a prática de artesanato, aulas de sustentabilidade e educação

financeira. Entre as atividades realizadas estavam a produção de tintas de terra, pintura em papel e tela de tecido e produção de hortas caseiras.

Todo o conteúdo de educação financeira foi trabalhado contextualizado com as produções através de Quiz de perguntas e respostas e exposição de figuras para explicar o conteúdo teórico. As atividades foram realizadas à distância e operacionalizadas através da plataforma *Microsoft Teams* durante o período da tarde. A mediação e explanação dos conteúdos foi realizada uma docente da rede pública municipal de ensino, uma representante de uma organização não governamental difusora de da cultura de inovação, sustentabilidade e cultura *maker* e uma representante de um projeto de educação financeira para crianças e adolescentes.

O conteúdo teórico trabalhado o longo do artigo dá subsídio para a vivência através das abordagens dos temas trabalhados durante a produção formativa. Importante ressaltar que a possibilidade de contextualizar conteúdos tão atuais e necessários no contexto educacional brasileiro foi de grande importância para lançar um novo olhar sobre a prática pedagógica no Ensino Fundamental, principalmente nos seus anos iniciais. Sustentabilidade, educação financeira, inovação e empreendedorismo são conteúdos que caminham juntos para a percepção de um novo ensino fundamental, com abordagem de novos conteúdos, metodologias e estrutura.

Assim, o conceito de ciclos de aprendizagem se configura como uma possibilidade adequada de estruturação dada a interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos. A Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia caminharam juntas e conferiram ludicidade e autonomia ao processo de aprendizagem.

Os conceitos de educação financeira e sustentabilidade abordados tiveram o objetivo de conscientizar sobre o impacto que a relação das pessoas com o dinheiro tem na sociedade e no meio ambiente. Isso está relacionado com a forma com as escolhas de consumo são realizadas. As variáveis levadas em consideração no processo de decisão de consumo são fundamentais para compreender como as escolhas são feitas. Quando o sujeito toma a decisão incluindo o seu senso de coletividade, ou seja, a compreensão de que é parte de uma sociedade e que a suas decisões afetam a coletividade, o decidir se torna muito mais saudável e eficiente, fruto de uma construção.

A escola é parte ativa e indissociável nesse processo de formação, uma vez que decisões de consumo saudáveis incluem sustentabilidade em suas variáveis e sobretudo, a percepção de que o processo de escolhas individuais tem um impacto coletivo. E sendo a escola um espaço de construção coletiva, sem ela, a construção desse novo olhar é inviável, assim como, o aparato tecnológico utilizado nessa construção, que reverbera na convivência em sociedade.



A vivência nas produções formativas realizadas permitiu a aplicação de conceitos de educação financeira e sustentabilidade para estudantes do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino. Os conceitos trabalhados denotam a interdisciplinaridade dos assuntos estudados para o contexto educacional e, sobretudo, para a construção de uma perspectiva metodologia mais brincante com as artes como possibilidade de aprendizagem que transborde os conteúdos tradicionais e equilibrem tecnologia, educação e meio ambiente como parte de uma construção social necessária para a sobrevivência e evolução humana.

Além disso, a possibilidade de tornar o sujeito autônomo no processo de construção do saber, consciente do seu poder de realização e que seu caminhar pelo processo de aprendizagem é individual, porém, deságua numa construção coletiva. E esse caminhar através de ciclos em detrimento de séries anualizadas amplia as possibilidades de aprendizado e de concepção da própria autonomia enquanto ser social e brincante na construção do seu lugar no mundo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do número de estudantes participantes. Pois a diversificação das ferramentas tecnológicas utilizadas no compartilhamento dos conteúdos, a participação de docentes de disciplinas variadas para consolidação do conteúdo interdisciplinar e a análise da percepção dos estudantes diante da realização de atividades manuais em conjunto com a interação tecnológica dos jogos apresentados durante as oficinas.

REFERÊNCIAS

ABENSUR, Eder. Educação Financeira e Sustentabilidade. Blog UFABC Divulga Ciência, V.2, N. 11, nov. 2019. Disponível em:

<<https://ufabcdivulgaciencia.proec.ufabc.edu.br/2019/11/05/educacao-financeira-e-sustentabilidade-v-2-n-11-p-2-2019/>> Acesso em: 15. nov. 2021.

ALAVARSE, Ocimar M. A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, v. 14, n. 40, p. 35 – 50, jan./br. 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio Sobre a Educação à Distância no Brasil. Revista Educação e Sociedade. Campinas, n. 78, abril 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 15 nov. 2021

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento de educação popular. Revista Educação Popular. Uberlândia, v. 6. jan./dez. 2007. p.

61-52. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>> Acesso em: 08 dez. 2021.



CUNHA, Isabela Bilecki da; A postura docente diante dos ciclos de aprendizagem. Dissertação Mestrado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007.

DANTAS, Luciana Troca. Educação Financeira e Sustentabilidade. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós – Graduação em Educação Matemática, 10., 2015, Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ebapem2015/files/2015/10/gd15_Luciana_Dantas.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. 3. Ed. DF: Liber Livro, 2010.

JACOMINI, Maria Aparecida. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 401-418, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/5B457XRKKvKc6sZ5sVV3BVq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LEÃO, José Antônio Carneiro. Saber Brincante: como processo educativo. Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação – PPGED da Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13024/1/Jos%c3%a9%20Antonio%20C.%20Le%c3%a3o.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2021

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A organização da escolaridade em ciclos no contexto do Ensino Fundamental de Nove Anos: reflexões e perspectivas. Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, n. 11, p. 03-11, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/22150/19975>> Acesso em: 12 dez. 2021